

Embaixador do Brasil Aponta **FUNDEC** como Alavanca para a Nova Era Económica de Moçambique



O encontro estratégico entre Sua Excelência Aldeimar Seabra e a FUNDEC selou o compromisso de cooperação técnica e o uso de inteligência económica para atrair investimentos e transformar o ambiente de negócios nacional. [pág. 3](#)

Egipto e **FUNDEC** Aliam-se para Revolucionar o Agronegócio em Moçambique

O Embaixador Mohamed Kareem Sherif sinaliza forte interesse de investidores egípcios em transformar o potencial das províncias da Zambézia, Niassa e Gaza em polos de produção de trigo e arroz. [pág. 3](#)



FUNDEC Alerta para Prejuízos de **240 Milhões** de **USD** com Paralisia da **EN1**

As cheias no Sul e Centro do país cortam o fluxo logístico nacional, ameaçando o abastecimento do Mercado do Zimpeto e a sobrevivência de centenas de empresas moçambicanas.

[ler mais...](#)



FMI E FUNDEC **UNEM FORÇAS** **PARA IMPULSIONAR** **REFORMAS** **ECONÓMICAS EM** **MOÇAMBIQUE**

Em visita histórica à Fundação, a delegação do Fundo Monetário Internacional validou as métricas de competitividade da FUNDEC como ferramentas vitais para reduzir o défice fiscal e atrair investimentos.

[pág. 2](#)

Aliança Estratégica: FMI e FUNDEC Unem Forças para Impulsionar Reformas Económicas em Moçambique



A delegação do FMI manifestou um entusiasmo particular pelos instrumentos analíticos desenvolvidos pela FUNDEC, que hoje servem de bússola para o mercado. O reconhecimento incidu sobre quatro pilares fundamentais:

- ICEM: Índice de Competitividade Empresarial de Moçambique.
- IMAN: Índice de Melhoria do Ambiente de Negócios.
- Rating Empresarial e Financeiro.
- Índice de Emprego e Produtividade.

Para o FMI, estas métricas são essenciais para promover a transparência e a previsibilidade, condições indispensáveis para que o sector privado floresça e ajude a expandir a base tributária do país.

Durante a sessão, o Representante Residente do FMI em Moçambique, Dr. Olamide Harrison, partilhou dados cruciais sobre o actual cenário macroeconómico. Expressou preocupação com o défice orçamental de Moçambique (cerca de 14% do PIB), sublinhando que o intervalo sustentável deveria situar-se entre 6% e 7%.

“O fortalecimento do sector privado é uma condição ‘sine qua non’ para a consolidação fiscal,” destacou a delegação, reforçando que a FUNDEC será uma peça-chave na identificação de gargalos que impedem o crescimento da eficiência económica.

Uma Nova Fase de Cooperação Institucional

Como resultado imediato deste encontro, a FUNDEC foi formalmente convidada a integrar o ecossistema de consulta e debate do FMI. Esta parceria traduzir-se-á em:

- Participação Mensal: Presença activa da FUNDEC em debates do FMI sobre reformas económicas.
- Consultoria Técnica: Inclusão da Fundação como instituição de consulta em avaliações económicas do Artigo IV.
- Desenvolvimento Conjunto: Cooperação na melhoria da qualidade e fiabilidade dos dados económicos nacionais.

Este encontro marca a transição da FUNDEC para um patamar de influência global. Ao alinhar as suas métricas com os pilares de supervisão e assistência técnica do FMI, a Fundação posiciona-se como o principal catalisador da competitividade empresarial, transformando números em acções concretas para uma economia mais resiliente e inclusiva.



Diplomacia: Embaixador do Brasil Aponta FUNDEC como Alavanca para a Nova Era Económica de Moçambique



Num movimento que sinaliza o fortalecimento do eixo económico entre o Brasil e Moçambique, a Fundação para a Competitividade Empresarial (FUNDEC) foi recebida em audiência por Sua Excelência Aldemar Seabra, Embaixador da República Federativa do Brasil em Moçambique. O encontro não foi apenas um gesto de cortesia diplomática, mas um marco estratégico para a consolidação da inteligência económica como motor de desenvolvimento. Durante a reunião, o Embaixador Aldemar Seabra manifestou um entusiasmo notável com as métricas e instrumentos de análise baseados em evidência empírica apresentados pela FUNDEC. Para o diplomata, o trabalho da Fundação preenche um “vazio crítico” no mercado moçambicano.

“A existência de indicadores robustos é fundamental para reduzir incertezas e aumentar a confiança de quem quer investir,” sublinhou o Embaixador, classificando a FUNDEC como uma verdadeira plataforma de inteligência económica com potencial transformador.

Parceria Técnica: O “*Know-How*” Brasileiro ao Serviço da FUNDEC

Reconhecendo o estágio avançado do Brasil na produção de dados quantitativos, o Embaixador abriu as portas para uma cooperação técnica de alto nível. O objetivo é claro: elevar o rigor metodológico dos indicadores da FUNDEC aos padrões internacionais. Esta colaboração deverá focar-se em:

- Aperfeiçoamento de métricas de competitividade;
- Capacitação técnica de quadros nacionais em análise de dados;
- Integração em redes internacionais de conhecimento económico.

Ponte sobre o Nilo e o Rovuma: Egipto e FUNDEC Aliam-se para Revolucionar o Agronegócio em Moçambique



A FUNDEC deu mais um passo decisivo na consolidação da sua diplomacia económica ao receber Sua Excelência Mohamed Kareem Sherif, Embaixador da República Árabe do Egipto. O encontro focou-se numa agenda prática: utilizar a vasta experiência egípcia em tecnologias de irrigação e produção cerealífera para acelerar a estratégia moçambicana de substituição de importações. Com o apoio das métricas de competitividade da FUNDEC, o encontro identificou oportunidades imediatas nas províncias da Zambézia, Niassa, Nampula, Sofala e Gaza. Estas regiões, ricas em recursos hídricos, são vistas como o terreno ideal para o capital egípcio em:

- Sistemas de Irrigação de Larga Escala: Tecnologia adaptada a contextos de gestão hídrica eficiente.
- Produção de Trigo e Arroz: Culturas onde o Egipto detém liderança técnica e que são críticas para a balança comercial de Moçambique.
- Mecanização e Agro-processamento: Elevar o valor acrescentado antes da exportação ou consumo interno.

O Embaixador Mohamed Kareem Sherif destacou o papel da FUNDEC

como um farol para os empresários egípcios. Ao utilizar o ICEM (Índice de Competitividade) e o IMAN (Índice de Melhoria do Ambiente de Negócios), a Fundação oferece aos investidores estrangeiros a segurança necessária para aportar capital em Moçambique.

“Instituições que produzem métricas baseadas em evidência, como a FUNDEC, são essenciais para construir um ambiente económico transparente e orientado para resultados,” afirmou o diplomata egípcio.

Para além da agricultura, o sector do Turismo emergiu como um vetor de cooperação. Com o foco em destinos como Vilankulos, a FUNDEC posicionou-se como facilitadora para investidores egípcios que queiram explorar a biodiversidade e o potencial de luxo do litoral moçambicano, oferecendo análises de mercado e apoio regulatório. Esta parceria reforça o papel da FUNDEC como um catalisador não apenas de diálogo, mas de transformação estrutural da economia moçambicana, conectando o país a potências económicas regionais.

FUNDEC e Ministério da Economia Reforçam Cooperação para Promover Competitividade Empresarial



A Fundação para o Desenvolvimento da Competitividade Empresarial (FUNDEC) e o Ministério da Economia reforçaram, recentemente, a sua cooperação institucional com vista a promover a competitividade empresarial e melhorar a formulação de políticas económicas baseadas em evidências no País.

O compromisso foi assumido durante um encontro realizado na sede da FUNDEC, na cidade de Maputo, que reuniu uma delegação do Ministério da Economia liderada pelo Secretário Permanente, Jorge Jairosse. Seguindo uma publicação do Jornal Evidências, as duas instituições destacaram, durante o encontro, a necessidade de aprofundar a colaboração técnica e estratégica para

responder aos desafios estruturais da economia moçambicana. Entre as prioridades discutidas estão a geração de conhecimento económico, a produção de métricas de análise e a implementação de iniciativas que estimulem o crescimento sustentável do sector privado. Na ocasião, a FUNDEC apresentou ao Ministério da Economia o trabalho que tem vindo a desenvolver na

criação de indicadores e métricas económicas destinadas a avaliar o desempenho da economia nacional. Entre os instrumentos em fase final de elaboração destacam-se indicadores sobre o ambiente de negócios no país, a competitividade empresarial e o nível de intermediação financeira da economia moçambicana. “Estes instrumentos deverão contribuir para a definição de políticas

económicas mais eficazes e para apoiar o sector privado na identificação de oportunidades e constrangimentos ao investimento”, destacou a agremiação, reiterando a ambição de se afirmar como uma plataforma técnica de referência na produção de conhecimento económico aplicado em Moçambique.

